

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FLÁVIA DA SILVA SCHEMIN

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO DAS
EMPRESAS QUE EVIDENCIARAM ATIVO BIOLÓGICO LISTADAS NA B3**

CRICIÚMA

2021

FLÁVIA DA SILVA SCHEMIN

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO DAS
EMPRESAS QUE EVIDENCIARAM ATIVO BIOLÓGICO LISTADAS NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharelado no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Mestre Anderson Corrêa Benfatto

CRICIÚMA

2021

FLÁVIA DA SILVA SCHEMIN

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO DAS
EMPRESAS QUE EVIDENCIARAM ATIVO BIOLÓGICO LISTADAS NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharelado, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial

Criciúma, 25 de Junho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador Anderson Corrêa Benfatto - Mestre
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Prof. Examinador Sérgio Mendonça da Silva – Mestre
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Prof. Examinador Manoel Vilsonei Menegali -Especialista
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Dedico este trabalho a Deus e a todos que acreditaram na minha capacidade, que me apoiaram e me incentivaram em toda a trajetória acadêmica, em especial a minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por dar-me os dons da vida e da sabedoria, por me permitir chegar à conclusão de mais uma etapa importante da minha vida.

Aos meus pais Luciana e Alex pela educação, carinho, amor e ensinamentos passados a mim, ao meu padrasto Alcione, minha irmã Laura, cunhado Douglas e sobrinho D´Alessandro pelo apoio, palavras de motivação e principalmente por toda a paciência que tiveram comigo em toda essa trajetória.

Aos meus amigos da faculdade, Fábio, Janice, João, Priscila e Tainara que estiveram firmes durante esses 4,5 anos ao meu lado, passando todas as alegrias, dificuldades, conquistas e que vou leva-los pro resto da minha vida. Estendo aos meus demais amigos e também aos colegas de trabalho que de alguma forma colaboraram com palavras e conhecimentos.

A todos os professores pelos conhecimentos científicos transmitidos, sem eles não teríamos novas formações de profissionais para o futuro. Nessa etapa final do curso agradecer principalmente ao meu orientador Anderson Corrêa Benfatto por toda paciência, dedicação, carinho, ensinamentos, colaboração durante a elaboração do presente estudo e por ser um profissional responsável com seus compromissos, obrigada por aceitar o convite e por se fazer presente em todos os momentos necessários.

“Um campeão não é definido por suas vitórias, mas por como pode se recuperar quando cai.”

Serena Williams



ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS QUE EVIDENCIARAM ATIVO BIOLÓGICO LISTADAS NA B3

Flávia da Silva Schemin¹

Anderson Corrêa Benfatto²

RESUMO: O presente artigo tem como tema a análise das demonstrações contábeis, buscando descobrir a capacidade de pagamento e da situação do endividamento das empresas que evidenciam ativos biológicos. Para isso tem-se como objetivo geral que é analisar os indicadores de liquidez e endividamento das empresas listadas na B3 que evidenciaram ativos biológicos de 2015 a 2020. Quanto aos procedimentos metodológicos trata-se de uma abordagem qualitativa, com objetivo descritivo, por meio de pesquisa documental, os dados foram coletados no site da B3, onde se utilizou dos demonstrativos contábeis das mesmas, a coleta abrangeu o período de 2015 a 2020 e escolhidas as empresas do que evidenciam ativos biológicos do no setor de consumo não cíclico de alimentos processados do segmento de carnes e derivados, tendo sido escolhidas para análise 4 empresas. Para análise foram utilizados os indicadores de liquidez e endividamento apresentados graficamente os resultados apontam que a liquidez de curto prazo esteve favorável para todas as empresas, ao contrário da liquidez de curtíssimo e longo prazo que demonstrou valores desfavoráveis em todo o período. Com relação a composição do endividamento e o endividamento total apresentou cenários considerados favoráveis, porém o endividamento com terceiro foi desfavorável. Esses fatores demonstram que o setor de consumo não cíclico possui um bom cenário referente a liquidez de curto prazo.

PALAVRAS – CHAVE: CPC 26. setor de consumo não cíclico. Carnes e derivados.

AREA TEMÁTICA: Tema 06 – Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

As demonstrações contábeis representam a posição econômica e financeira de uma empresa com intuito de representar por meio de valores monetários seu desempenho, também possuem como objetivo a apresentação dos resultados da atuação da administração, informações essas que são uteis aos usuários e todas as partes interessadas (CPC 26, 2011; IUDÍCIBUS, 2017).

É importante destacar que as demonstrações contábeis devem seguir os critérios de apresentação normatizada pela Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, que dispõe sobre as Sociedades por Ações, ou também conhecida como leis das

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



sociedades anônimas (LSA), nela estão estabelecidas quais informativos contábeis são obrigados a serem publicados e onde devem ser publicados, sejam de capital aberto ou não (BRASIL, 1976).

Também é importante destacar que a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 é alterada pelas Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, que alterou e revogou dispositivos da Lei no 6.404/76 em relação e divulgação de demonstrações financeiras. Dentre as principais alterações foram a obrigatoriedade da publicação da demonstração dos fluxos de caixa; e se companhia aberta, demonstração do valor adicionado e da exigência da publicação dos demonstrativos pelas companhias fechadas com patrimônio superior a R\$ 2.000.000,00 (BRASIL, 2007).

Ainda nesse sentido, cabe-se mencionar uma ênfase dada ao informativo contábil das notas explicativas, alterando a redação da lei 6.404/76, pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 (BRASIL, 2009).

Além dessas leis mencionadas, no Brasil, a estrutura das demonstrações contábeis são estabelecidas, pelo Comitê de pronunciamentos contábeis (CPC 26) e normatizadas pelo Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Norma Brasileira Técnica Geral (NBC TG 26), que tem como “objetivo [...] definir a base para a apresentação das demonstrações contábeis, [...] estabelece requisitos gerais [...] diretrizes para a sua estrutura e os requisitos mínimos para seu conteúdo” (CPC 26, 2011, p. 1).

Assim as demonstrações contábeis visam atender às necessidades de informações de usuários externos para atender às suas necessidades exclusivas, que juntamente com a análise das demonstrações contábeis pode-se verificar e dar significados aos valores contidos nos demonstrativos financeiros publicados pelas empresas, com intuito de avaliar a situação econômica e financeira das organizações (CPC 26, 2011; RIBEIRO, 2020).

Atualmente (2021) uma das principais Bolsa de Valores do mundo é a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) que por meio das corretoras de investimentos negociam títulos das empresas listadas, onde geralmente são negociadas as ações de empresas de capital aberto (CVM, 2019).

As Bolsas de Valores são entidades que realizam negociações de valores mobiliários e títulos de empresas de capital aberto, nela pessoas físicas ou jurídicas podem realizar compra ou venda de ações. Seus principais objetivos são transparência das informações transmitindo confiança aos investidores, facilidade de financiamento através das trocas de fundos e fixação de preços (PINHEIRO, 2019).

Muitas dessas empresas são do setor do agronegócio, um seguimento de suma importância propulsor da economia brasileira, o agronegócio vem se desenvolvendo muito com o passar dos anos, fazendo com que o país seja um grande fornecedor de alimentos do futuro, os dados de 2019 mostram que esse segmento compõe 21,4% do PIB do Brasil ou seja R\$ 1,55 trilhão, nos primeiros 7 meses do ano de 2020 comparados com o mesmo período de 2019, verificou-se um aumento de 6,75%, representando R\$ 109 bilhões (CEPEA, 2020; CNA, 2020).

As empresas do agronegócio possuem diversos ativos biológicos, que de acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral 29 (NBC TG 29) ativos biológicos são classificados como todo animal ou planta vivos e produtos agrícolas são definidos como produtos extraídos de um ativo biológico, podendo esse gerar uma ou mais variedades (CPC 29; GELBCKE *et al.*, 2018; CVM, 2020).

Para serem classificados como ativos biológicos, esses animais e vegetais devem estar vivos e que estejam ligados a atividades agrícolas. A partir do momento



que ocorrer o abate de um animal, colheita de um fruto ou poda de uma árvore, esses ativos tornam-se produtos agrícolas, ambos recebem tratamento do CPC 29 (NAKAO, 2017).

Essas empresas evidenciam em seus demonstrativos ativos biológicos, no entanto, é importante destacar que o tema deste presente estudo, trata-se de uma análise das demonstrações contábeis, buscando descobrir a situação dos indicadores de liquidez e endividamento das empresas que evidenciam esses ativos, ou seja ativos biológicos, uma vez que é de grande importância para os gestores, investidores e credores, conhecer o desenvolvimento de sua empresa (ASSAF NETO, 2015).

Cabe-se mencionar, que foram escolhidas para análise apenas empresas listadas na B3 que evidenciaram em seus demonstrativos ativos biológicos do setor de consumo não cíclico de alimentos processados do segmento de carnes e derivados, uma vez que há uma diversidade de setores e seguimentos que evidenciam tal ativo, assim optou-se em focar em um seguimento, para que se pudesse, apresentar de maneira mais objetiva a situação financeiras das empresas desse setor.

Outro fator foi a representatividade desse setor em relação a economia brasileira, uma vez que segundo a Agência Brasil (2021) ligada ao órgão do governo Empresa Brasil de Comunicação (EBC), dados apresentados pela Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), em 2019, houve uma intensificação no consumo de carnes com um aumento de 11,1%. Esse aumento de consumo gerou 6 mil empregos diretos, 3 mil a mais do que em 2018, e que o setor responde por quase a 1,6 milhão de empregos utilizados no processamento dos produtos desse seguimento, exportando para mais de 180 países, sendo responsável por uma parte significativa do PIB.

A partir do evidenciado, busca-se entender, qual a situação dos indicadores de liquidez e endividamento das empresas listadas na B3 que evidenciaram ativos biológicos de 2015 a 2020?

Para responder à questão de pesquisa, tem-se o objetivo geral, que é analisar os indicadores de liquidez e endividamento das empresas listadas na B3 que evidenciaram ativos biológicos de 2015 a 2020.

Com intuito de conseguir atingi-lo, têm-se como objetivos específicos: identificar as empresas listadas na B3 que evidenciaram ativos biológicos; apresentar os indicadores de liquidez e endividamento; e analisar a situação financeira dessas empresas por meio desses indicadores.

O estudo conta com cinco seções, a primeira delas que é esta, onde são apresentados o tema norteador do presente artigo e os objetivos gerais e específicos, onde buscou-se contextualizar o objeto de estudo para análise. A segunda se trata da fundamentação teórica, contendo os principais autores, apresentando os conceitos de ativos, ativos biológicos e produtos agrícolas, demonstrações contábeis, análise das demonstrações contábeis, indicadores de liquidez e endividamento e os estudos correlatos ao tema do presente estudo.

A terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos e os procedimentos para coleta e análise de dados, já na quarta seção são apresentados os resultados por meio de gráficos juntamente com a análise dos mesmos, onde procurou-se trazer significados aos dados encontrados e por fim, não menos importante, concluindo com a seção cinco com as considerações finais, onde são apresentados os principais pontos abordados no trabalho e os resultados pertinentes encontrados



no decorrer da pesquisa, pontuando-se as limitações da pesquisa e recomendações para estudos posteriores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ATIVOS

O Ativo é definido como um conjunto de bens e direitos postos aos administradores para gerenciá-los, representam um aspecto importante, pois define a estrutura e o potencial de uma empresa de gerar benefícios econômicos. Pode ser definido também como um recurso controlado por uma empresa devido a eventos passados, espera-se que desses recursos provenham retornos econômicos futuros a entidade (IUDÍCIBUS, 2017; CPC 00, 2019).

Corresponde aos ativos, elementos patrimoniais de propriedade da organização e direitos de controle demonstrados em valores monetários, são registrados no ativo bens tangíveis, no caso dos estoques e imobilizados, e intangíveis como software e marcas e patentes, dividindo-se em ativo circulante compreendendo os períodos de 12 meses e ativos não circulantes onde estão compreendidos períodos superiores a 12 meses, também são registros nessa conta os direitos, como caixa, aplicações financeiras, contas a receber e contratos (IUDÍCIBUS, 2017).

No ativo são apresentados os ativos biológicos, parte integrante do objeto de estudo, apresentando-se definição a seguir.

2.1.1 Ativo biológico e produto agrícola

De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral 29 (NAKAO, 2015) os ativos biológicos são definidos como todo animal ou planta vivos e produtos agrícolas são definidos como produtos extraídos de um ativo biológico. É só podem ser classificados como tal se estiverem ligados a atividade agrícola que é definida como “[...]o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais, pela entidade” (NBC TG 29, 2015, p.1).

Os ativos biológicos podem ser classificados como consumíveis que são os que se espera colher como produtos agrícolas ou vendidos como ativo biológico, como por exemplo uma plantação de milho e rebanhos de gado para corte. A outra classe são os de produção, ativos biológicos que possuem a capacidade de se renovar por mais de uma safra ou colheita como por exemplo animais que produzem leite (GELBCKE *et al.*, 2018).

No entanto é necessário destacar que os ativos biológicos de produção, ou seja, as plantas portadoras como as árvores frutíferas não se aplicam ao NBC TG 29 como mencionado na própria norma “Esta Norma deve ser aplicada para contabilizar os seguintes itens relacionados com as atividades agrícolas:[...] ativos biológicos, exceto plantas portadoras;” (NBC TG 29, 2015, p.1).

No caso das plantas portadoras deve-se aplicar a NBC TG 27 que trata da contabilização dos ativos imobilizados. As plantas portadoras podem ser definidas como plantas vivas utilizadas para produzir ou fornecer produtos agrícolas, cultivadas para dar frutos por mais de um período e que podem ser vendidas como produto



agrícola, no entanto não podem ser vendidas como sucata (GELBCKE *et al.*, 2018; NBC TG 27, 2017).

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são documentos representativos da estrutura patrimonial e financeira de uma entidade, que proporcionam informações sobre a posição patrimonial (NBC TG 26, 2017). As demonstrações contábeis são informativos que tem como objetivo, apresentar a posição e o desempenho financeiro patrimonial de uma organização. Deve-se apresentar de maneira resumida e ordenada as contas, valores e movimentações juntamente com as causas das mutações do patrimônio num determinado período (IUDÍCIBUS, 2017).

Importante destacar que o objeto do presente estudo se trata de empresas Sociedade Anônima (SA) de capital aberto, para essas existe a obrigatoriedade da apresentação de determinados demonstrativos como publicação conforme rege os arts. 176 a 177 da lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

[...] Balanço Patrimonial (BP). Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC). Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Notas Explicativas. Parecer dos Auditores Independentes (pelas companhias abertas). Relatório da administração (pelas companhias abertas) (SILVA, 2017, p. 40).

Importante destacar que a NBC TG 26, que tem como objetivo definir a base das demonstrações contábeis, estabelecendo requisitos gerais, diretrizes para a sua estrutura e apresentação, traz como obrigatória além dos demonstrativos já mencionados pela lei 6.404/76, o demonstrativo; demonstração do resultado abrangente do período (DRA) (NBC TG 26, 2017).

Quadro 1 – Conceitos dos demonstrativos contábeis

Balanço Patrimonial (BP)	O balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento. A informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática e, muito provavelmente, sua estrutura se apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento. No entanto, pelas relevantes informações de tendências que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas, o balanço servirá como elemento de partida indispensável para o conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa.
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	A demonstração de resultados do exercício (DRE) visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos.
Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	DLPA fornece a movimentação dos lucros ou prejuízos acumulados, a DMPL contempla todas as contas do Patrimônio Líquido e evidencia suas respectivas movimentações ocorridas durante o exercício.



Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)	Indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período, e, ainda, o resultado do fluxo financeiro.
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	O valor da riqueza gerada e a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração desta riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.
Notas Explicativas	Apresentam informações adicionais sobre a base de preparação das demonstrações financeiras e das práticas contábeis específicas selecionadas e aplicadas para negócios e eventos significativos.
Parecer dos Auditores Independentes	O parecer basicamente relata as demonstrações contábeis que foram auditadas e a adequada interpretação dos princípios contábeis em vigor, dando, assim, maior representatividade ao conteúdo das informações contábeis publicadas.
Relatório da administração	O seu objetivo é servir como complemento às demonstrações financeiras, de forma a subsidiar o leitor com informações sobre o contexto operacional da companhia, com fatos relevantes que aconteceram ao longo do exercício e com os planos dela para os exercícios seguintes.

Fonte: Iudicibus (2017, p. 38, 41, 61); Silva (2017, p. 62, 69); Assaf Neto (2020, p. 61, 79, 104)

Para que as demonstrações contábeis possam ser úteis aos usuários é necessário que haja compreensibilidade, ou seja que sejam claras a apresentação, relevância, no sentido de apresentar informações úteis para as tomadas de decisões, representação fidedigna, demonstrando os valores adequadamente conforme os fatos contábeis ocorridos, sem que haja distorções dos valores, comparabilidade, permitindo o confronto das informações com determinados períodos de tempo, capacidade de verificabilidade e tempestividade, essas características qualitativas são fundamentais para a elaboração correta, clara e segura das demonstrações contábeis (MARTINS, 2020).

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Por meio da análise das demonstrações contábeis, pode-se mensurar a situação econômica e financeira de uma organização, seja comparando períodos ou analisando séries históricas e projeções, nesse sentido pode-se avaliar, comparar metas ou padrões predefinidos, que permitirão aos gestores verificar a necessidade de novas estratégias ou não. Com isso as análises das demonstrações contábeis, são necessárias para a correta tomada de decisão (SILVA, 2017).

Pode-se entender também como análise das demonstrações a comparação e investigação das causas e efeitos da mutação do patrimônio por meio das relações entre as diversas informações financeiras buscando, elementos para diagnósticos precisos com objetivo de apresentar resultados fidedignos e que reflitam a realidade da empresa (ASSAF NETO, 2001).

Segue conceitos das contas utilizadas para compor os indicadores utilizados para análise do presente trabalho.

Quadro 2- Conceitos das contas utilizadas para análise dos indicadores

Ativo Circulante	Neste subgrupo, estão os bens e direitos que se enquadram no ciclo operacional da empresa ou, ainda, que possuem prazo de recebimento de até 12 meses (curto prazo).
Disponível	Compreende recursos financeiros para uso imediato (até 90 dias), como, por exemplo: dinheiro em caixa, depósitos bancários e aplicações financeira.



Estoques	Bens adquiridos ou produzidos para consumo próprio ou, ainda, para serem vendidos, como, por exemplo, matéria-prima, mercadorias, embalagens, etc.
Despesas antecipadas	Recursos pagos antecipadamente, cujo benefício econômico ocorrerá em períodos futuros.
Não circulante	Nesse subgrupo, estão os bens e direitos que são utilizados na manutenção das atividades de longo prazo (acima de 12 meses)
Realizável a longo prazo	Valores a receber de terceiros, cuja realização ocorrerá após 12 meses. Exemplo: aplicações financeiras, clientes, títulos a recuperar.
Passivo Circulante	Neste subgrupo, estão as obrigações com terceiros, que se enquadram no ciclo operacional da empresa ou, ainda, que possuem prazo de liquidação em até 12 meses (curto prazo)
Passivo não circulante	Neste subgrupo, estão as obrigações com terceiros, cujo prazo de pagamento é superior a 12 meses (longo prazo). Exemplo: fornecedores, empréstimos, financiamentos e tributos a recolher.
Patrimônio líquido	É o valor residual dos ativos depois de deduzidos todos os seus passivos, representando os recursos próprios de uma organização.

Fonte: Bombazar e Ritta, (2015, p.19 a 21)

Um avanço importante para as ciências contábeis é a utilização da técnica de análise por indicadores, pois permitem que os gestores possam identificar, comparar e extrair significados dos demonstrativos e informativos contábeis da empresa. Neste sentido, o ideal é que se compare um grupo de contas contábeis de diversos períodos, do que se analisar apenas uma conta em separado. Esse tipo de análise se propõe evidenciar os ocorridos passados, permitindo traçar padrões e tendências futuras, contribuindo aos gestores para uma tomada de decisão mais assertiva (IUDICIBUS, 2017).

2.4.1 Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez demonstram a capacidade de realização de pagamento da empresa perante as obrigações assumidas com terceiros, revela o equilíbrio financeiro e a necessidade de investimento em capital de giro (ASSAF NETO, 2015).

Os índices de liquidez apresentam a situação financeira de uma empresa frente aos compromissos financeiros assumidos, ou seja, demonstram sua capacidade de arcar com as dívidas assumidas, o que, em última instância, sinaliza a condição de sua própria continuidade (MARTINS, 2020, p 109).

Esses indicadores também são conhecidos como indicadores de solvência por demonstrar a capacidade que a empresa possui para saldar suas obrigações, refletindo sua posição. Para interpretá-lo é necessária muita cautela, pois essa interpretação é mais complexa do que a realização do cálculo (AZZOLIN, 2012).

2.4.2 Indicadores de Endividamento

Segundo Martins (2018) esse índice demonstra quanto a empresa tem de dívidas de curto prazo e longo prazo para cada real de recursos próprios identificando a dependência que ela apresenta com terceiros.

Como afirma Martins (2020, p. 123) “Os índices utilizados para análise da estrutura patrimonial estabelecem relações entre as fontes de financiamento próprio e de terceiros. Visam evidenciar a dependência da entidade em relação aos recursos



de terceiros.” Não é possível dizer que o endividamento alto seja bom ou ruim, para isso é necessária uma melhor análise nos prazos, taxas de juros e risco de moeda.

Indicadores de endividamento apresentam a situação do endividamento do seu capital próprio em relação as obrigações com terceiros, indicando a relação de dependência da organização com dívidas de curto prazo e longo prazo (ASSAF NETO, 2015, IUDICIBUS, 2017).

2.5 ESTUDOS CORRELATOS

Alguns estudos correlatos aos assuntos abordados no presente artigo foram encontrados para nortear, compreender e buscar aumentar as possibilidade de estudo, tais como: o estudo de Castro *et al.* (2015) que verificou a conformidade com o CPC 29 e quais as formas utilizadas para mensurar o valor justo de empresas listadas na bolsa de valores nos anos de 2012 e 2013, concluindo que as empresas não evidenciam todas as informações que são exigidas pelo CPC 29 e muitas não identificam a forma de mensuração do valor justo, mostrando assim que não houve evolução.

Destacando o assunto de ativos biológicos e atividade agrícola, foram encontrados os seguintes estudos: Macedo, *et al.* (2015) que verificou a conformidade com o CPC 29 e associação com características empresariais nas companhias de capital aberto, mostrando que 74,68% das empresas estão em conformidade e que em relação a estudos anteriores esse valor vem aumentando.

Machado *et al.* (2016) verificaram se as empresas que possuíam ativos biológicos aderiram as normas do CPC 29 na adoção do *disclosure* voluntario e obrigatório, no período de 2007 a 2015 e relataram que nenhuma das empresas possui aderência plena ao CPC 29.

Talaska e Oliveira (2016) buscaram analisar o nível de *disclosure* de ativos biológicos nas entidades listadas na BM&FBOVESPA com a utilização do valor justo, o resultado do estudo demonstrou que as empresas alteram os valores nas notas explicativas, não havendo então a evolução no nível de *disclosure*, mas observou-se um aumento de informações relacionado ao período de modificação para o CPC 29.

O estudo de Gonçalves (2017) verificou as contribuições da análise das demonstrações financeiras na controladoria na empresa listada na b3, que buscou mostrar como a análise das demonstrações contábeis contribui para o processo de gestão dessas empresas, concluindo que o estudo tem relevância e que facilita na elaboração de estratégias para gerar melhores resultados.

Hartmann (2018) elaborou seu estudo analisando as demonstrações contábeis utilizando os indicadores econômicos e financeiros nas empresas do setor agricultura listadas na b3, concluindo que há uma grande variação entre as empresas deste setor em relação aos indicadores e constata a importância do estudo para evidenciar aos usuários a melhor organização para se investir.

Schaedler (2019) analisou as demonstrações contábeis do segmento de calçados de empresas listadas na b3 utilizando os indicadores financeiro e econômico, em sua conclusão destaca que a pesquisa teve relevância profissional pois auxilia na tomada de decisão dos gestores da empresa.

O diferencial desse estudo está em estudar os indicadores de liquidez em endividamento das empresas SA de Capital Aberto listadas B3, que evidenciaram ativos biológicos e produtos agrícolas de 2015, a 2020 do setor de consumo não cíclico de alimentos processados do segmento de carnes e derivados.



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A abordagem do presente estudo classifica-se com qualitativa, essa abordagem busca explicar os fenômenos sociais com base na análise do contexto, tempo, fatos e todas as interferências, o ambiente da vida real é a fonte direta para esses dados, assim os pesquisadores têm a capacidade de explicar essa realidade com base na justiça e na lógica das teorias existentes, que é a base para dar respostas significativas, esforçando-se para compreender ou explicar os fenômenos com base no significado que as pessoas lhes dão (MICHEL, 2015).

O objetivo da pesquisa é descritivo, pois busca descrever as características de um fenômeno, problema, fato, população ou o estabelecimento de relações entre variáveis da vida real, fazendo relações, verificando as influências do ambiente sobre esses (GIL, 2019).

Quanto aos procedimentos está classificado como documental, por meio de dados secundários, ou seja, buscar em documentos, registros relacionados ao objeto de pesquisa, recorrendo às informações necessárias, por meio de dados já manipulados para a compreensão e análise do problema, quando esses documentos pertencerem ao objeto de pesquisa, esses devem refletir a natureza, política e filosofia da empresa (MICHEL, 2015).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados utilizados para o presente estudo foram coletados do site da bolsa de valores Brasil, Bolsa, Balcão (B3), onde segundo apresentado pelo site institucional da empresa, afirma que é classificada mundialmente como uma das principais empresas com infraestrutura de mercado financeiro, oferecendo serviços e produtos trabalhando para conectar, desenvolver e viabilizar o mercado financeiro e de capitais (B3, 2020).

Para tanto, a coleta dos dados ocorreu no mês de **abril de 2021**, onde optou-se por selecionar as empresas SA de Capital Aberto listadas B3, que evidenciaram ativos biológicos e produtos agrícolas em seus demonstrativos e informativos contábeis de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 do **setor de consumo não cíclico de alimentos processados do segmento de carnes e derivados**.

É importante destacar, que a escolha das empresas do setor de consumo não cíclico de alimentos processados do segmento de carnes e derivados, foi justificada logo na introdução, no entanto cabe-se reiterar que a escolha da série histórica dos últimos 6 anos, ou seja 2015 a 2020, se deu para que se pudesse traçar tendências e demonstrar evoluções e involuções dos resultados.

Frente a isso caso fossem selecionadas todas as empresas que evidenciaram ativos biológicos e produtos agrícolas (25 empresas), não se teria tempo hábil e espaço para coleta, apresentação e análise dos dados, diante do grande número de dados a serem gerados por índices. Com isso optou-se por, apenas um segmento de um setor das empresas que são listadas na B3, ou seja (setor de consumo não cíclico de alimentos processados do segmento de carnes e derivados) que contém **6**



empresas, no entanto apenas **4 empresas** evidenciaram ativos biológicos e produtos agrícolas.

Dado os filtros de escolha das empresas, a coleta ocorreu da seguinte forma; acesso site da B3; empresas listadas; opção relatórios estruturados; acesso as demonstrações financeiras padronizadas referente dos anos 2015 a 2020; opção balanço patrimonial; busca pelas empresas que continham valores na conta ativos biológicos; 4 empresas evidenciaram ativo biológico (BRF S.A., JBS S.A., MARFRIG GLOBAL FOODS S.A., MINERVA S.A.); seleção das informações referentes aos anos da pesquisa no ativo e passivo de cada empresa; tabulação dos dados em planilha no Microsoft Excel®.

Após essa etapa os dados tabulados foram organizados e enquadrados por meio das fórmulas dos indicadores, chegando aos índices. Os índices foram representados graficamente, para facilitar a interpretação dos dados. Nesse sentido, segue no subtópicos a fundamentação a e composição das fórmulas dos índices utilizados para análise.

3.2.1 índice de liquidez imediata

O índice de liquidez imediata (LI) verifica das dívidas de curtíssimo prazo quantas podem ser pagas por meio dos valores de caixa e equivalentes de caixa (MARTINS, 2018). Segue composição da fórmula do indicador;

$$\text{Liquidez imediata} = \frac{\text{disponível}}{\text{passivo circulante}}$$

“Quanto a empresa possui de disponibilidades para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. **Quanto maior, melhor**” (BOMBAZAR; RITTA, 2015, p. 29, grifo nosso).

3.2.2 Índice de liquidez corrente

O índice de liquidez corrente (LC) evidencia a quantidade de recursos de curto prazo que a empresa tem no ativo circulante para cada real de dívidas registrada no passivo circulante. O índice demonstra a capacidade de pagamento em curto prazo (MARTINS, 2018).

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{ativo circulante}}{\text{passivo circulante}}$$

“Quanto a empresa possui de ativos de curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. **Quanto maior, melhor**” (BOMBAZAR; RITTA, 2015, p. 29, grifo nosso).

3.2.3 Índice de liquidez seca

O índice de liquidez seca (LS) demonstra quanto a empresa possui de ativo de curto prazo sem que neste estejam inclusos os estoques e as despesas pagas por antecipação, para cada real de obrigação de curto prazo (BRUNI, 2014).



$$\text{Liquidez seca} = \frac{\text{ativo circulante} - \text{estoque} - \text{despesas antecipadas}}{\text{passivo circulante}}$$

“Quanto a empresa possui de ativos de curto prazo, desconsiderando os estoques e as despesas antecipadas, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. **Quanto maior, melhor**” (BOMBAZAR; RITTA, 2015, p. 29, grifo nosso).

3.2.4 Índice de liquidez geral

O índice de liquidez geral (LG) apresenta quanto a empresa dispõe de recursos de curto e longo prazo para cada real de dívida de curto e longo prazo, ou seja, mostra se a empresa é capaz de quitar todos os seus compromissos com terceiros. (MARTINS, 2018).

$$\text{Liquidez geral} = \frac{\text{ativo circulante} + \text{realizável a longo prazo}}{\text{passivo circulante} + \text{passivo não circulante}}$$

“Quanto a empresa possui de ativos de curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida com terceiros de curto e longo prazo. **Quanto maior, melhor**” (BOMBAZAR; RITTA, 2015, p. 29, grifo nosso).

3.2.5 Índice de composição de endividamento

O índice de composição de endividamento (CE) visa determinar qual o percentual da dívida da empresa corresponde à dívida de curto prazo (AZZOLIN, 2012).

$$\text{Composição do endividamento} = \frac{\text{passivo circulante}}{\text{passivo circulante} + \text{passivo não circulante}}$$

“Quanto a empresa possui de dívidas de curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total. **Quanto menor, melhor**” (BOMBAZAR; RITTA, 2015, p. 30, grifo nosso).

3.2.6 Índice endividamento total

O índice de endividamento total (ETT) representa a participação do capital de terceiros em relação aos recursos totais, é o mais comum usado na análise da estrutura do patrimônio (AZZOLIN, 2012).

$$\text{Endividamento total} = \frac{\text{passivo circulante} + \text{passivo não circulante}}{\text{ativo}}$$

“Quanto a empresa possui de dívidas com terceiros para cada R\$ 1,00 de ativo total. **Quanto menor, melhor**”. (BOMBAZAR; RITTA, 2015, p. 30, grifo nosso).

3.2.7 Índice endividamento com terceiros



O índice de endividamento com terceiros (ET) é o quociente que demonstra a posição da empresa perante o capital de terceiros, quanto de capital próprio a mesma possui para quitar as dívidas totais (IUDICIBUS, 2017).

$$\text{Endividamento com terceiros} = \frac{\text{passivo circulante} + \text{passivo não circulante}}{\text{patrimônio líquido}}$$

“Quanto a empresa possui de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio total. **Quanto menor, melhor**” (BOMBAZAR; RITTA, 2015, p. 30, grifo nosso).

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo do presente artigo, segundo os filtros já mencionados são as empresas BRF S.A., JBS S.A., Marfrig Global Foods S.A. e Minerva S.A.

A empresa BRF S.A. fundada em 1934 na cidade de Videira, Santa Catarina é uma multinacional produtora e exportadora do ramo alimentício, realizando abate, criação, processamentos e industrialização de carnes, massas, margarinas, onde suas principais marcas são Sadia, Perdigão e Qualy. A BRF S.A. encerra o ano de 2020 com um lucro líquido de R\$ 1,4 bilhões com um total de 90 mil funcionários, hoje em dia distribui produtos para diversos países do mundo (BRF S.A., 2021).

Há mais de 60 anos no mercado, a empresa multinacional de origem brasileira JBS S.A. atua no setor de alimento, onde produz, cria, industrializa, processa e comercializa carnes e produtos alimentícios, além de fabricar rações e concentrados. A Companhia está presente em 13 países do mundo com mais de 250 mil colaboradores, no ano de 2020 fecha com lucro líquido de R\$4,6 bilhões e possui como principais marcas a Friboi, Seara, Seara Gourmet, Doriana e outras (JBS S.A., 2021).

Presente em 11 países, a Marfrig Global Foods S.A. é uma organização multinacional do ramo alimentício, onde suas principais atividades são a produção de hambúrgueres, proteína bovina e alimentos de alto valor agregado à base de proteína animal, basicamente bovina, e de opções variadas, prontas para o consumo, como vegetais congelados, ovinos, peixes e molhos. Foi fundada no ano de 2000 na cidade de Bataguassu, Mato grosso do Sul, hoje conta com cerca de 30 mil colaboradores e obteve no ano de 2020 um lucro líquido recorde de R\$ 3,3 bilhões (MARFRIG GLOBAL FOODS S.A., 2021).

A empresa Minerva S.A. é uma multinacional do ramo alimentício com a produção e comercialização de carne in natura e seus derivados, exportação de gado vivo, além de atuar no processamento de carnes, fundada em 1992 na cidade de Barretos, São Paulo. Concluiu o ano de 2020 com um total de 18 mil colaboradores e atingiu um o lucro líquido de R\$ 697,1 milhões e está presente em diversos países do mundo (MINERVA S.A., 2021).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para apresentação dos resultados, foram utilizados gráficos que demonstraram as evoluções ou a involução dos indicadores de liquidez ou



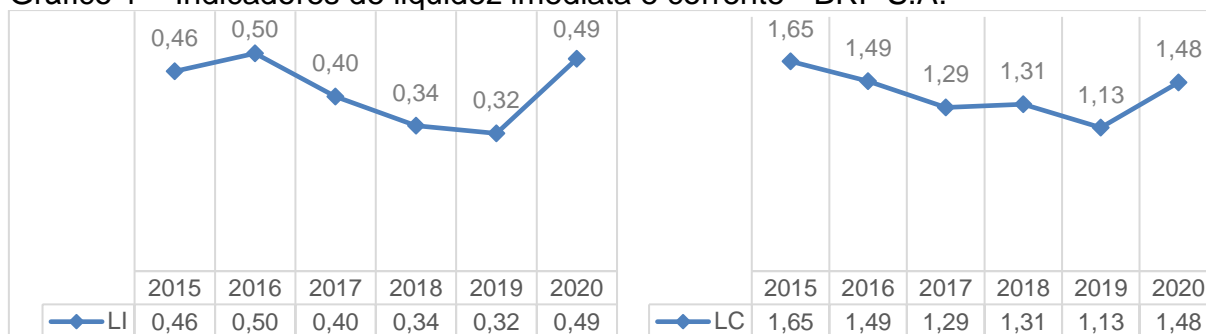
endividamento das empresas objeto de análise, para tanto utilizou-se as siglas Liquidez Imediata (LI), Liquidez Corrente (LC), Liquidez Seca (LS), Liquidez Geral (LG) e Composição do Endividamento (CE), Endividamento Total (ETT), Endividamento com Terceiros (ET) como legenda de identificação dos índices nos gráficos.

As análises estão organizadas em “blocos”, onde cada bloco será apresentado os resultados por meio dos indicadores de liquidez e endividamento de cada empresa.

4.1.1 Bloco 1 - Análise da empresa BRF S.A.

Segue apresentação e análise dos indicadores de liquidez e o endividamento da empresa BRF S.A., ou seja, a capacidade de pagamento e quitação de suas obrigações e seu endividamento, que serão apresentados por meio de gráficos, para facilitar a visualização da variação desses índices no decorrer do período estudado.

Gráfico 1 – Indicadores de liquidez imediata e corrente - BRF S.A.



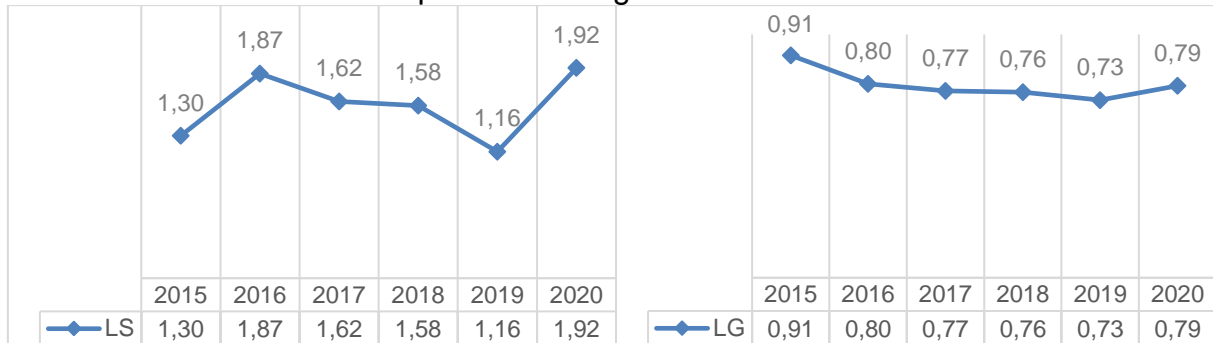
Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)

Por meio do gráfico 1, pode-se perceber que durante o período estudado, a empresa em questão, mais precisamente de 2016 a 2019, tanto os índices de liquidez imediata quanto os índices de liquidez corrente, demonstraram uma queda acentuada e constante da LI de R\$ 0,50 (2016) a R\$ 0,32 (2019) e da LC de R\$ 1,49 (2016) a R\$ 1,13 (2019) para cada R\$ 1,00 dívida a curtíssimo e curto prazo. Já nos anos de 2019 a 2020, a empresa apresentou uma recuperação em sua liquidez de curto prazo, apresentando R\$ 0,32 a R\$ 0,49 de LI e de R\$ 1,13 a R\$ 1,48 de LC.

No entanto, por mais que a empresa tenha apresentado uma queda na sua liquidez, em relação a LC, em todos os períodos, a empresa mantém seus índices acima de R\$ 1,00, apresentando aos maiores valores em 2015 com R\$ 1,65 e R\$ 1,48 em 2020.



Gráfico 2 – Indicadores de liquidez seca e geral - BRF S.A.



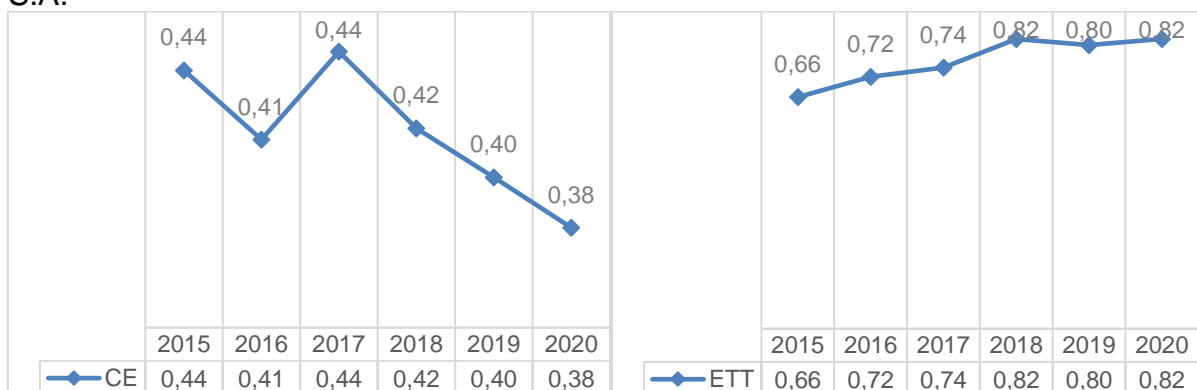
Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)

Já em relação aos índices de LS e LG representados pelo gráfico 2, pode-se perceber a mesma tendência de queda apresentadas nos demais índices já analisados (LI e LC), onde a partir de 2016 ambos os índices apresentaram quedas constantes com pequenas variações positivas, no período, demonstrando recuperação em todos os índices de liquidez a partir do ano de 2019 a 2020.

Essa variação positiva em todos os índices de liquidez de 2019 a 2020 se deu pelo aumento da conta de caixa e equivalentes de caixa em cerca de 78,79% desse período, isso se deu por conta da venda de ações de uma empresa que a BRF S.A detinha o capital no valor de R\$38.546.000,00 e por adquirir novos empréstimos e financiamentos a longo prazo, apresentando uma alteração de 2019 a 2020 nessa conta de 37,81%. É importante destacar que mesmo que a liquidez tenha variado positivamente, por ser tratar em parte, por aquisição de empréstimos, pode-se concluir que não seja algo positivo, por aumentar suas obrigações e suas despesas financeiras a longo prazo.

Mesmo assim, pode-se também considerar que a empresa manteve sua capacidade de quitação de suas obrigações a curto prazo acima de R\$ 1,00, no entanto sua capacidade de curtíssimo prazo e a longo prazo se mantiveram abaixo de R\$ 1,00.

Gráfico 3 – Indicadores de composição do endividamento e endividamento total - BRF S.A.



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)

O gráfico 3 apresenta a esquerda os índices da composição do endividamento (CE), já no lado direito é apresentado os indicadores de endividamento total (ETT).

A série histórica dos índices de CE demonstram uma situação favorável para empresa em relação ao seu endividamento ao curto prazo, uma vez que de 2015 a

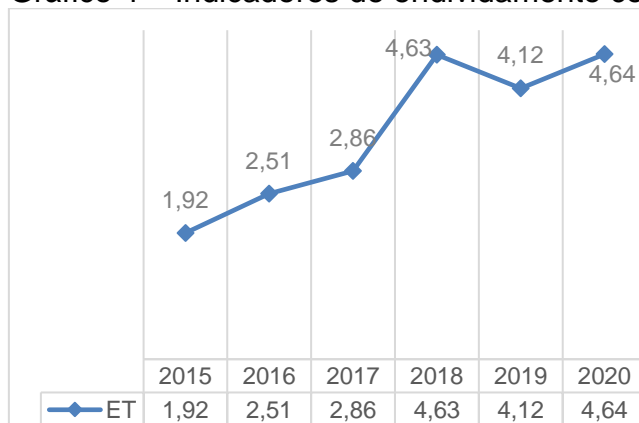


2016 é possível perceber uma queda de 0,3 pontos, seguido de uma elevação dos mesmos 0,3 pontos para 2017, no entanto, de 2017 a 2020 a empresa apresentou uma queda constante em seu endividamento a curto prazo, ao ponto de apresentar R\$ 0,38 de dívidas a curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total.

Em relação ao endividamento total (ETT) se faz importante destacar que, se trata da soma de todos os passivos da empresa, ou seja, passivo circulante mais passivo não circulante, sobre o total de ativos, nesse sentido ao verificar os resultados dos gráficos 1 e 2, que tratam da liquidez da empresa em questão, pode-se perceber que nos períodos que os índices de liquidez decrescem constantemente (2016 a 2019), os ETT sobem constantemente, isso ocorre uma vez que a liquidez (ativos) diminuem em relação aos passivos, conseqüentemente ocorre um aumento do ETT.

Os dois indicadores sempre estiveram abaixo de R\$ 1,00, ou seja, demonstra um cenário favorável para empresa, pois quanto menor melhor, em relação aos indicadores apresentados

Gráfico 4 – Indicadores de endividamento com terceiros - BRF S.A.



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)

Por meio do gráfico 4, que apresenta os resultados da relação passivo total sobre o patrimônio líquido, ou seja, quanto a empresa possui de obrigações totais (capital de terceiros) para cada R\$ 1,00 de capital próprio, demonstrou que a partir de 2015 a empresa obteve resultados desfavoráveis, com pequenas elevações de 2015 a 2017 com aumento de 49%, resultado considerado relativamente normal por se tratar de uma empresa de capital aberto.

No entanto ao observar o período de 2017 a 2018, é possível perceber uma forte elevação (61%) do índice de ET, se mantendo constante com pequenas variações nos anos seguintes.

É importante destacar que a empresa em questão esteve envolvida a partir do ano de 2017 na operação deflagrada pela Polícia Federal, intitulada “Carne Fraca” que teve como objetivo desarticular organização criminosa liderada por fiscais agropecuários federais e empresários do agronegócio, onde estavam envolvidos frigoríficos ligados as empresas BRF S.A. e JBS S.A. (EXAME, 2021).

Nesse sentido, esse resultado de elevação de 61% do índice de ET, de 2017 a 2018, e se mantendo constante até 2020, na dívida total em relação ao patrimônio líquido se justifica, uma vez que, por se tratar de uma empresa que negocia suas ações, e ter seu nome ligado a investigações sobre fraude, obteve uma queda em seu patrimônio líquido de 35,7% 2017 para 2018, também no ano de 2018 as contas de reserva de lucro e reserva legal foram zeradas e a empresa registrou um prejuízo de

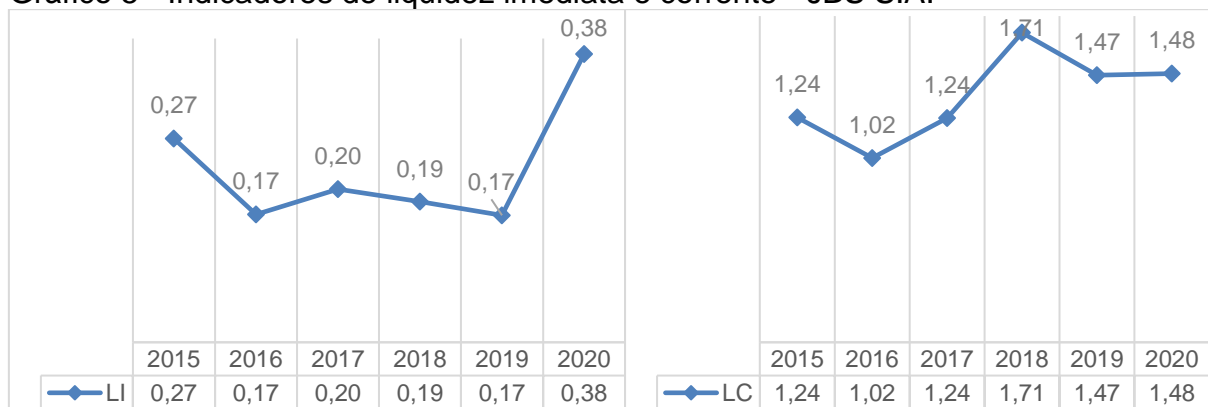


(-) R\$ 4.279.003.000,00, tendo sido esse o motivo (operação carne fraca) de tal elevação acentuada nesse período.

4.1.2 Bloco 2 - Análise da empresa JBS S.A.

Segue apresentação dos resultados dos indicadores de liquidez e o endividamento da empresa JBS S.A., apresentados por meio de gráficos demonstrando as sazonalidades dos índices estudados da presente empresa, no período de 2015 a 2020.

Gráfico 5 - Indicadores de liquidez imediata e corrente - JBS S.A.



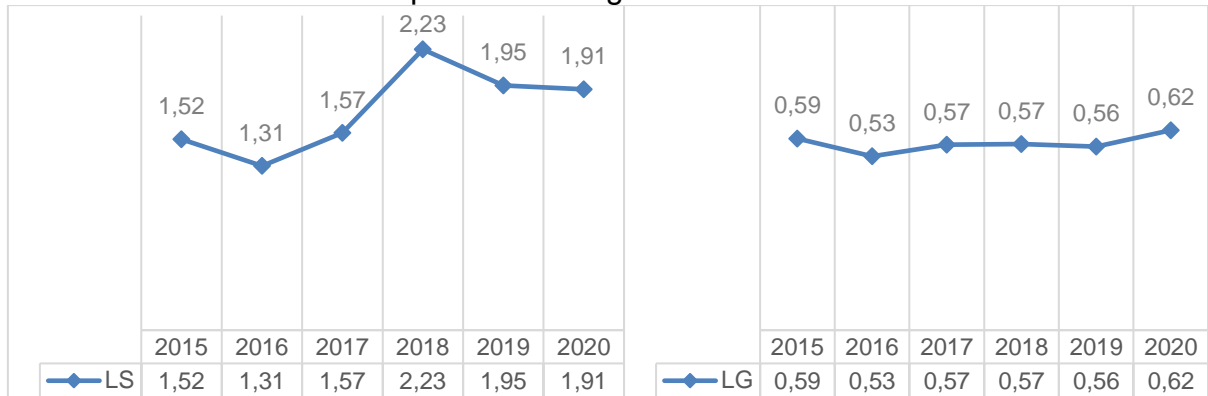
Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)

Conforme demonstra o gráfico 5, em relação ao índice de liquidez imediata (LI) é possível perceber que durante o período de 2015 a 2016, houve uma queda acentuada de 37% (0,27 para 0,17), se mantendo constante nesse patamar apresentando pequenas variações até o ano de 2019 para 2020, onde a empresa apresentou uma recuperação na sua capacidade de pagamento a curtíssimo prazo de 123,53% (0,17 para 0,38). Ao verificar o ativo mais precisamente a conta caixa e equivalentes de caixa, pode-se perceber que houve uma variação horizontal de 2019 e relação a 2020 de 225%, o que justifica a elevação do índice em 2020.

Já no índice de liquidez corrente, pode-se observar várias oscilações, com destaque nos anos de 2015 para 2016 onde houve uma queda brusca de R\$ 1,24 para R\$ 1,02. De 2016 a 2018 o índice começa a aumentar, chegando a um resultado de R\$ 1,71 em 2018, nos anos seguintes a empresa se mantém estável, e apesar da queda, a empresa apresentou índices acima de R\$ 1,00, demonstrando um resultado nesse em todo o período estudo favorável, pois para cada real (R\$1,00) de dívida de curto prazo, a mesma chegou a possuir R\$ 1,71 de ativo, conseguindo assim honrar suas obrigações a curto prazo.



Gráfico 6 - Indicadores de liquidez seca e geral - JBS S.A.



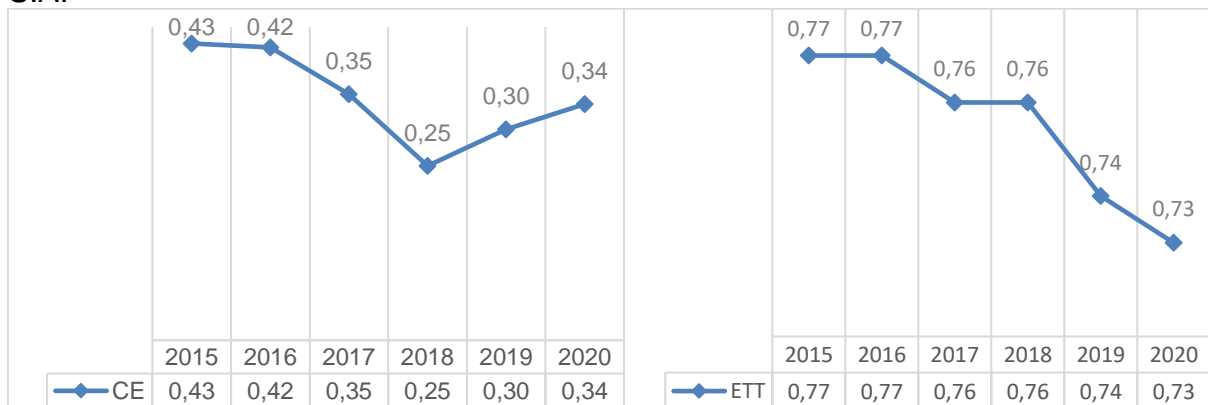
Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)

Observando o gráfico 6 com relação ao índice de LS é possível notar que houve uma queda de 2015 com R\$ 1,52 para 2016 com R\$ 1,31, nos anos seguintes esse índice se elevou chegando a um valor de R\$ 2,23 no ano de 2018 e se mantendo estabilizado nos dois anos posteriores, estando sempre acima do ideal, ou seja (R\$ 1,00), mostrou que a empresa possui capacidade de pagamento de curto prazo, sem a utilização da conta de estoque e despesas antecipadas.

Ao verificar os demonstrativos contábeis verificou-se que a conta empréstimos e financiamentos de curto prazo diminuiu 78,39% de 2017 em relação a 2018, justificando o índice de 2,23 em 2018 na liquidez seca.

O indicador de LG se manteve estável e constante com poucas variações, porém se manteve sempre abaixo de R\$ 1,00, classificando-se em uma situação desfavorável, pois possui de 0,53 a 0,59 de ativo de curto e longo prazo para cada real (R\$ 1,00) de dívida com terceiros no curto e longo prazo.

Gráfico 7 – Indicadores de composição do endividamento e endividamento total - JBS S.A.



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)

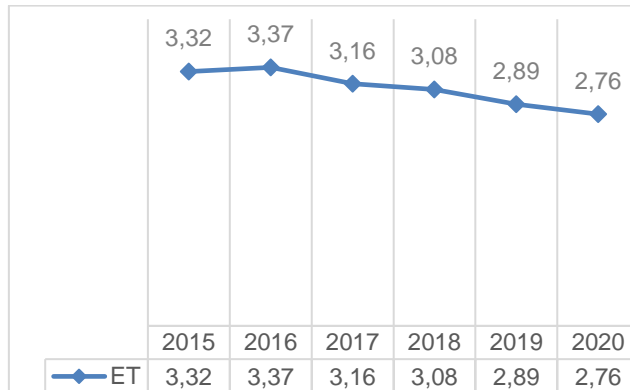
O gráfico 7 apresenta a direita o índice de composição de endividamento e a esquerda o endividamento total, em relação a ao índice da CE, a partir do ano de 2016 até 2018 a empresa obteve uma queda de R\$0,42 para R\$ 0,25, representando percentualmente uma queda de 40%, essa queda é resultante da diminuição da conta empréstimos e financiamentos de curto prazo, já mencionada no índice de LS do gráfico 6. Em 2019 houve uma pequena elevação chegando a R\$ 0,34 em 2020 que



apesar disso sempre se manteve abaixo de R\$ 1,00 sendo favorável a empresa pois quanto menor for os índices melhor.

O indicador de ETT da JBS S.A. no ano de 2016 a 2020 diminuiu gradativamente de R\$ 0,77 para R\$ 0,73 demonstrando um cenário favorável para mesma, nesse período, pois sempre esteve abaixo de R\$ 1,00, esse resultado se justifica pela elevação de diversas contas tanto no ativo circulante quanto no ativo não circulante de 2018 a 2020, não se encontrando uma conta com grandes elevações.

Gráfico 8 – Indicadores de endividamento com terceiros JBS S.A.



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)

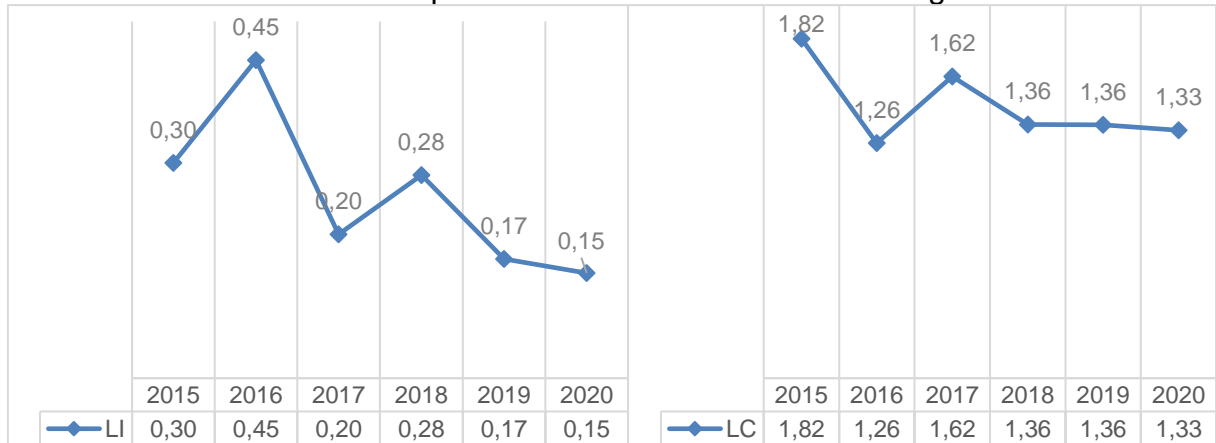
No gráfico 8 mostra o indicador de ET, se manteve sempre relativamente constante, e em queda apresentando durante o período estudado pequenas diminuições dos anos de 2016 (R\$ 3,37) a 2020 (R\$ 2,76). Apesar de ter diminuído, os índices estiveram sempre acima de R\$ 1,00, não sendo favorável para a empresa. Isso quer dizer que para cada real de capital próprio, a empresa possui até R\$ 3,37 de dívida com terceiros de curto e longo prazo. No entanto cabe-se ressaltar que a empresa apresentou uma variação de 2019 para 2020 de 35,37% em seu patrimônio líquido, justificando essa queda constante no final do período estudado.

4.1.3 Bloco 3 - Análise da empresa Marfrig Global Foods S.A.

Os indicadores de liquidez e endividamento da empresa Marfrig Global Foods S.A., serão apresentados por meio de gráficos permitindo observar as variações desses índices no decorrer do período estudado nos gráficos a seguir.



Gráfico 9 - Indicadores de liquidez imediata e corrente - Marfrig Global Foods S.A

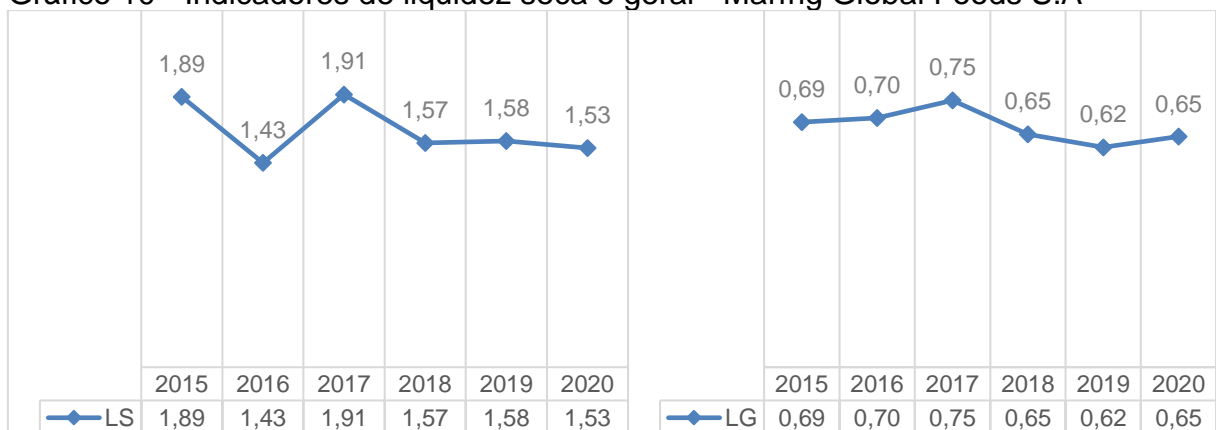


Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)

O indicador de liquidez imediata oscilou bastante durante o período estudado e se manteve sempre abaixo de R\$ 1,00, seu melhor desempenho foi no ano de 2016 com R\$0,45 para 2017 com 0,20, por conta de uma variação na conta de caixa e equivalentes de caixa de 63,13% negativos, mesmo com leves elevações a empresa apresentou uma queda no ano de 2020 demonstrando um cenário de liquidez desfavorável a curtíssimo prazo.

Já o índice de LC esteve sempre acima de R\$ 1,00, no entanto ocorreu uma baixa registrada no ano de 2015, apresentando o índice de R\$ 1,82 em relação ao ano de 2016 que apresentou R\$ 1,26, essa queda foi ocasionada pela elevação de diversas contas do passivo circulante. Essa situação se estabilizou nos anos de 2017 a 2020 com uma média de R\$ 1,35, um resultado favorável a empresa, pois quanto maior melhor.

Gráfico 10 - Indicadores de liquidez seca e geral - Marfrig Global Foods S.A



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)

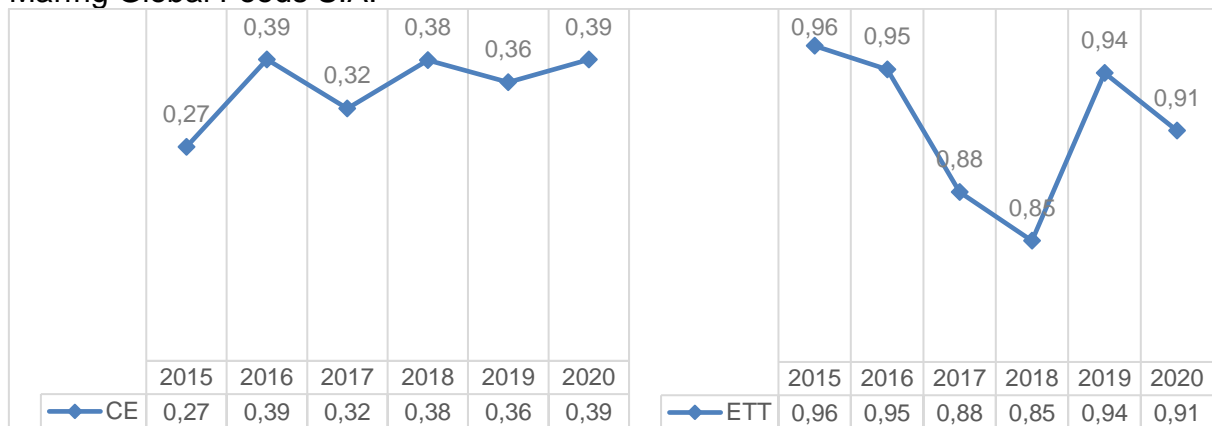
No indicador de LS observa-se que houve uma queda no ano de 2015 para 2016, apresentando índices de R\$ 1,89 e R\$ 1,43 respectivamente, ao verificar as tendências dos gráficos, percebe-se que há grande semelhança com o gráfico 9 no índice de liquidez corrente, isso ocorre pela elevação de diversas contas do passivo circulante, repercutindo também de maneira semelhante nos índices de liquidez seca.



No ano de 2017 com R\$ 1,91 e uma queda novamente em 2018 R\$ 1,57 e estabilizando nos anos seguintes, mantendo sempre valores acima de R\$ 1,00 o que demonstra resultados bons para a empresa.

Na LG temos índices mais equilibrados, sem grandes oscilações, destacando o aumento de R\$ 0,70 no ano de 2016 para R\$ 0,75 no ano de 2017, seguindo com uma queda em 2018 para R\$ 0,65, 2019 com R\$ 0,62 e por fim 2020 com um leve aumento para R\$0,65. Estes índices apresentaram valores sempre abaixo de R\$ 1,00, ou seja, para cada real (R\$ 1,00) de dívida de curto e longo prazo a empresa possui menos ativos de curto e longo prazo no total. Essa situação é favorável para empresa.

Gráfico 11 - Indicadores de composição do endividamento e endividamento total Marfrig Global Foods S.A.



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)

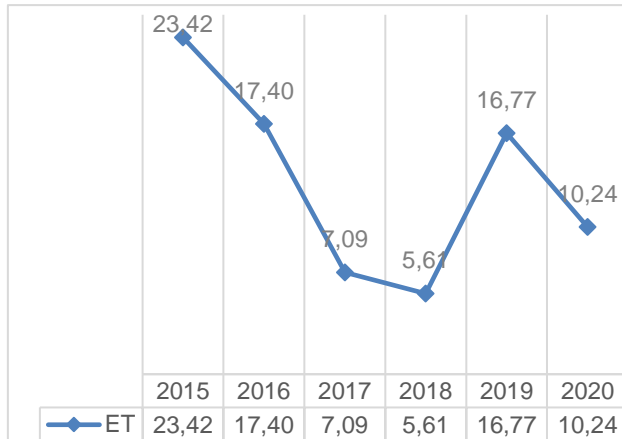
O indicador de CE demonstra uma elevação de 2015 com R\$ 0,27 para R\$ 0,39 em 2016 seguindo de uma baixa em 2017 para R\$ 0,32 e aumentando novamente em 2018 para R\$ 0,38, nos anos seguintes se manteve estável com pequenas oscilações.

No que se trata do indicador de ETT houve uma queda do ano de 2015 de R\$ 0,96 para 2017 de R\$ 0,88, que foi ocasionada por uma queda nas contas de passivo circulante, não havendo grandes alterações no ativo circulante, já em 2017 para 2018 ocorreu uma elevação de 20,79% nas contas de ativo circulante e uma pequena variação no passivo circulante. De 2018 para 2019 ocorre uma variação de 38,53% no passivo não circulante e 22,77% no passivo circulante, gerando uma elevação do endividamento total de 0,85 em 2018 para 0,94 para 2019.

Os dois indicadores mantiveram sempre valores abaixo de R\$ 1,00, o que significa que a empresa possui um cenário favorável, pois quando menor melhor.



Gráfico 12 - Indicadores de endividamento com terceiros Marfrig Global Foods S.A



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)

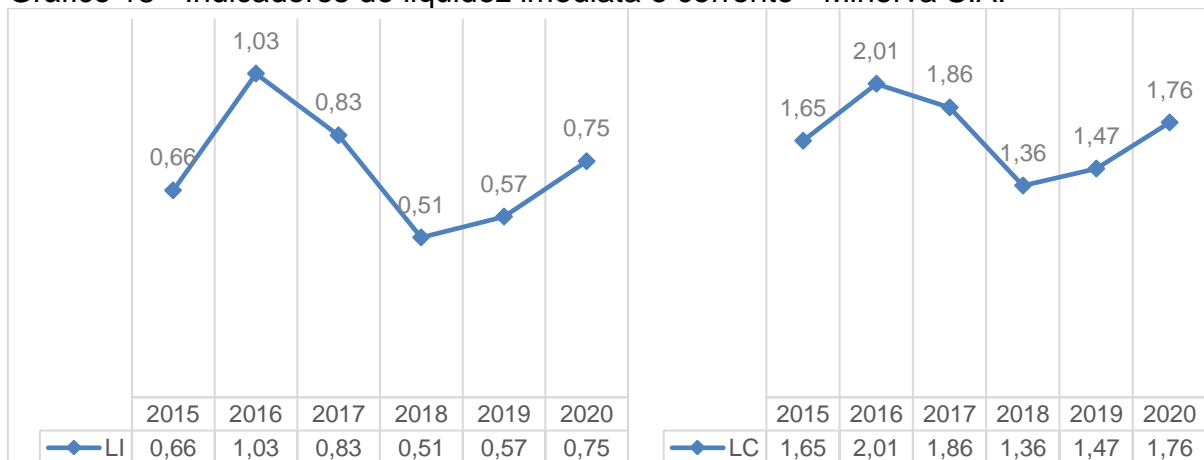
Já o indicador de ET não demonstra ser favorável pois esteve sempre acima de R\$ 1,00 atingindo em 2015 R\$ 23,42, por mais que nos próximos anos esse valor diminuiu bem chegando até R\$ 5,61 em 2018 não são índices bons. Isso quer dizer que para cada real de capital próprio a empresa possui até R\$ 23,42 de dívida de curto e longo prazo.

De 2016 a 2018 ocorreu uma queda de R\$ 17,40 para R\$ 5,61 do endividamento com terceiros, ocasionado pela elevação de 264,42% na conta de patrimônio líquido, no entanto em 2018 houve uma elevação do índice de R\$ 5,61 para R\$ 16,77 ocasionada pela elevação de 22,77 % no passivo circulante e 38,53% no passivo não circulante, seguida de uma queda de 55,72% no patrimônio líquido.

4.1.4 Bloco 4 - Análise da empresa Minerva S.A.

Nos gráficos a seguir serão demonstradas as variações referentes aos indicadores de liquidez e endividamento da empresa Minerva S.A. permitindo verificar quanto a capacidade de quitação de suas obrigações, de curtíssimo, curto e longo prazo, e a quantidade dessas obrigações com terceiros.

Gráfico 13 - Indicadores de liquidez imediata e corrente - Minerva S.A.



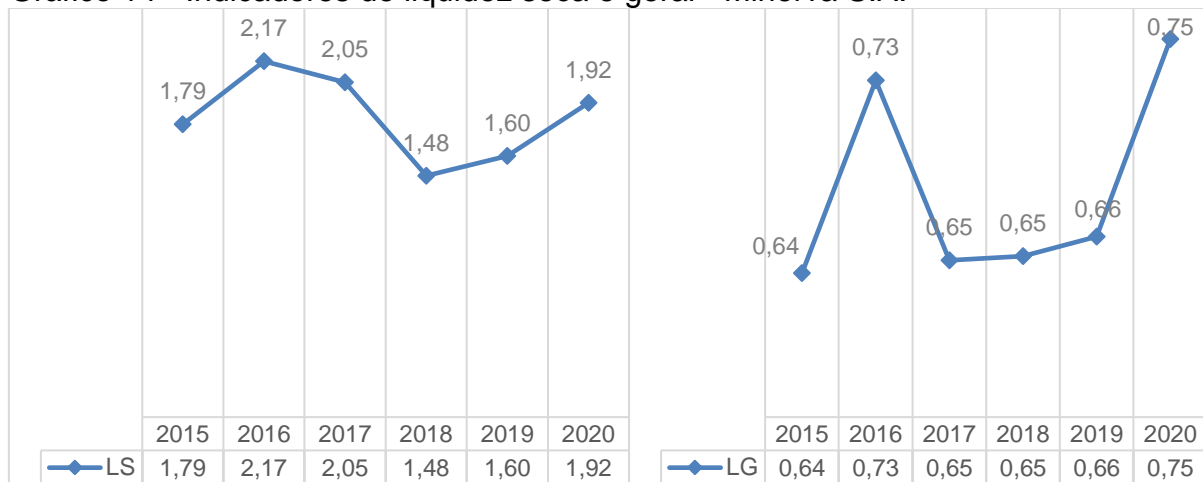
Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)



O indicador de LI e LC apresentaram grandes oscilações durante o período em questão, os dois índices mostram uma elevação do ano de 2015 para 2016, em contrapartida de 2016 para 2018 houve uma queda nos índices de liquidez, essa diminuição na capacidade de pagamento ocorreu por conta de uma variação de 113,04% no passivo circulante no período (2016 a 2018), no período seguinte ocorre pequenas elevações constantes.

Na LC o melhor resultado foi apresentado no de 2016 com R\$ 2,01, com uma queda para 1,36 para 2018, ocasionada pela variação do passivo circulante em 2018, seguido de uma elevação constante nos demais anos, mantendo-se esse indicador sempre esteve acima de R\$ 1,00 representando um cenário favorável para empresa.

Gráfico 14 - Indicadores de liquidez seca e geral - Minerva S.A.



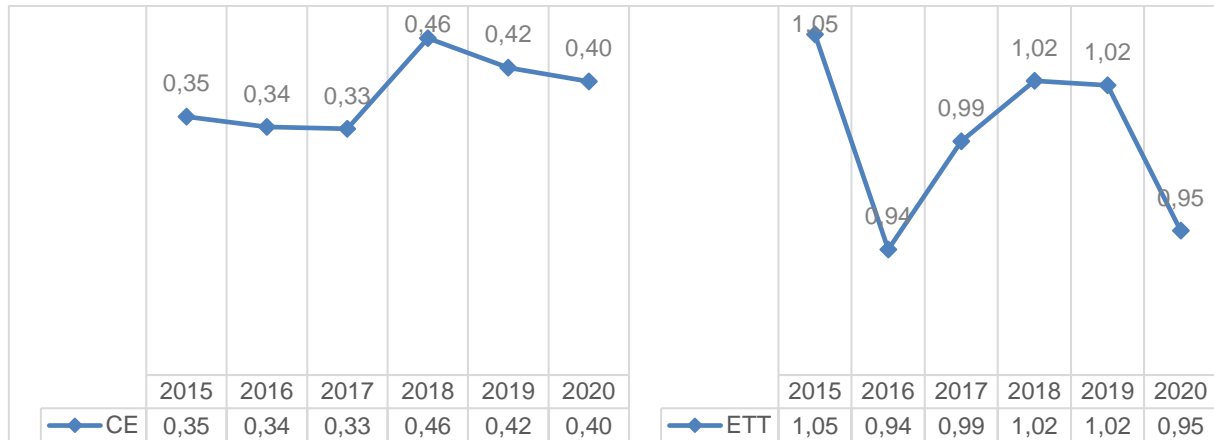
Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)

No gráfico 14 mais especificadamente no indicador de LS pode-se observar um aumento do ano de 2015 com R\$ 1,79 para R\$ 2,17 no ano de 2016, a partir deste ano, ocorreram quedas significativas chegando a R\$ 1,48 no ano de 2018. Esse indicador manteve sempre seus índices acima de R\$ 1,00, ou seja, a empresa possui valores suficiente para pagar suas dívidas de curto prazo sem considerar os estoques e as despesas antecipadas.

No indicador de LG mostra a capacidade de pagamento da empresa no longo prazo, nesse sentido a empresa em questão não atingiu em nenhum dos anos analisados o ideal de apresentar o índice acima de R\$ 1,00. Apresentou seus maiores resultados no ano de 2016 com índice de R\$ 0,73, ocasionadas pela elevação de 12,86% no ativo circulante, e uma diminuição 7,63% no passivo circulante e 2020 com R\$ 0,75, por conta do aumento de 36,48% do ativo circulante. E obteve mínimas de R\$0,64 em 2015 e R\$ 0,65 em 2017, R\$ 0,65 em 2018 e 0,66 em 2019.



Gráfico 15 – Indicadores de composição do endividamento e endividamento total Minerva S.A.

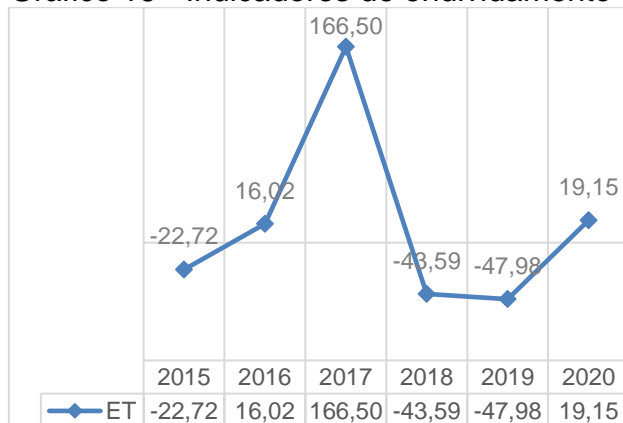


Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)

O indicador de composição do endividamento apresentou resultados muito favoráveis, pois quanto menor melhor, onde no ano de 2017 pode-se perceber que a empresa obteve o menor índice sendo R\$ 0,33, o maior índice foi no ano de 2018 com R\$ 0,46, mas que não atingiu o valor de R\$ 1,00, mostrando um cenário favorável no curto prazo.

No endividamento total ocorreram algumas oscilações, registrando uma baixa em 2016 no valor de R\$ 0,94, por conta da diminuição de 7,63 do passivo circulante e um aumento de 6,91% no ativo total, seguido de elevações do índice de 8,51% de 2016 (R\$ 0,94) para 2019 (R\$ 1,02), finalizando o período com um resultado favorável de R\$ 0,95 em 2020 R\$ 0,65, ocorrido pelo aumento do ativo total de 27,88%.

Gráfico 16 - Indicadores de endividamento com terceiros Minerva S.A



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2021)

Em relação ao indicador de endividamento com terceiros, é importante destacar que a composição desse índice é passivo circulante mais o passivo não circulante sobre o patrimônio líquido, nesse sentido, ao verificar os demonstrativos da organização, logo foi possível perceber que no seu patrimônio líquido que existem prejuízos acumulados e diminuição de capital social em determinados períodos.

Neste indicador a empresa mostra diversas oscilações, no ano de 2015 a empresa apresentou um índice negativo, assim como nos anos de 2018 e 2019, isso se justifica pelo fato de ter um total negativo na conta de Patrimônio Líquido



Consolidado, sendo 2015 (-) R\$ 382.747.000,00, ano de 2018 (-) R\$ 301.114.000,00 e 2019 (-) R\$ 281.662.000,00.

Nos anos de 2016 para 2017 houve um aumento nos índices de R\$ 16,02 para R\$ 166,50 respectivamente, isso ocorreu por conta da diminuição do patrimônio líquido em 86,39% de 2016 para 2017, e um aumento do passivo circulante e no passivo não circulante, que se deu pelos aumentos da conta de empréstimos e financiamentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio vem se desenvolvendo com o passar dos anos, levando o país a ser um grande fornecedor de alimentos, um desses segmentos é o de consumo de carne e derivados que obteve aumento de 11,1% no ano de 2019 e que possui uma representatividade muito grande para a economia e o PIB brasileiro.

Com isso, o presente artigo buscou estudar a situação financeira das empresas listadas na B3, que evidenciam ativo biológico e produtos agrícolas, e que fazem parte do setor de consumo não cíclico de alimentos processados do segmento de carnes e derivados com a utilização da pesquisa documental, baseando-se na análise das demonstrações contábeis das organizações objeto de estudo.

Com relação ao primeiro objetivo foram identificadas 25 empresas que evidenciaram ativos biológicos e produtos agrícolas conforme análise realizada nos demonstrativos contábeis das mesmas. Por ser um número de amostra muito grande, foi decidido realizar um filtro, selecionando apenas um setor, onde neste encontrou-se 6 empresas, mas apenas 4 delas evidenciavam ativo biológico e produto agrícola.

O segundo objetivo era apresentar os indicadores de liquidez e endividamento, onde durante o decorrer do trabalho, apresentou-se os principais conceitos e fórmulas dos indicadores selecionados.

E o terceiro de analisar a situação financeira dessas empresas por meio desses indicadores foi concluído com elaboração de gráficos, onde com acesso ao site da B3 e aos relatórios consolidados dos anos de 2015 a 2020, coletou-se os valores das contas contábeis de acordo com as fórmulas de cada índice. Com a realização dos cálculos elaborou-se os gráficos para em seguida poder realizar as análises.

Como resultados encontrados pode-se dizer que as empresas em relação aos indicadores de liquidez imediata nos anos pesquisados demonstraram cenários desfavoráveis as mesmas, isso pois apenas a Minerva S.A atingiu em 2016 o valor de R\$ 1,00, no mais todas estiveram abaixo deste valor. Já os indicadores de liquidez corrente e liquidez seca foram favoráveis pois sempre mantiveram seus índices acima do ideal (R\$ 1,00). O indicador de liquidez geral também se mostrou desfavorável estando sempre abaixo do valor R\$ 1,00.

Com relação aos indicadores de endividamento pode-se concluir que a composição do endividamento esteve favorável em todos os anos para todas as quatro empresas, o endividamento total demonstrou cenários favoráveis a três empresas, uma delas (Minerva S.A) esteve em três anos acima do valor de R\$ 1,00, sendo desfavorável pois quanto menor estiver esses índices, melhor. O indicador de endividamento com terceiros apresentou em todos os períodos valores desfavoráveis as organizações, ou seja, suas dívidas com terceiros de curto e longo prazo são



maiores que o patrimônio líquido, isso se justifica pelo fato de serem empresas de capital aberto e terem que distribuir valores aos dividendos.

Alguns marcos importantes que justificam alguns índices estarem muito acima ou muito abaixo, seria a operação “Carne Fraca”, uma operação investigada pela Polícia Federal que teve início em 2017 onde investigou várias empresas, por adultério das carnes vendidas no mercado interno e externo, envolvendo mais de 30 organizações. Outro fato é a operação “Lava Jato” iniciada em 2014, uma investigação que busca apurar a lavagem de dinheiro que movimentou bilhões de reais em propina.

E por fim em 2020 um início marcado pela pandemia do “COVID 19” que afetou o mundo todo. Esses fatores prejudicam muito a desenvoltura da economia do país, afetando diretamente as indústrias, comércios e agronegócios, muitas das opções encontradas pelas empresas é a busca de empréstimos para poder saldar dívidas e até mesmo manter o negócio, esses fatores mudam a estrutura financeira das empresas.

Como limitações da pesquisa, foi não ter encontrado a tempo uma metodologia ou um meio de estar analisando todas as empresas que evidenciaram ativo biológico durante o período estudado. Como sugestão para próximas pesquisas, recomenda-se estudar outros indicadores e análises para verificar mais profundamente a real situação financeira e até mesmo a situação econômica das empresas em questão.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Indústria de alimentos e bebidas faturou R\$ 699,9 bi em 2019**: A quantia representa 9,7% do Produto Interno Bruto. Empresa Brasil de Comunicação (EBC), 2021. Acesso em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-02/industria-de-alimentos-e-bebidas-faturaram-r-6999-bi-em-2019>.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico–financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços um enfoque econômico-financeiro**. 11. Ed. São Paulo Atlas 2015. *E-book*.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estruturas e análise de balanços um enfoque econômico-financeiro**. 12. Rio de Janeiro Atlas 2020. *E-book*

AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das demonstrações contábeis**. Curitiba, IESDE Brasil S.A., 2012, 292 p.

BRF S.A. **Demonstrações Financeiras Padronizadas-31/12/2019**. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/4d44a134-36cc-4fea-b520-393c4aceabb2/d3594fe5-4e13-5b33-47e6-a12faa220016?origin=1>. Acesso em: 18 de Jul. 2020.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**, v.4. 3. São Paulo Atlas 2014. *E-book*.



B3. **Institucional**. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/. Acesso em: 03 Nov. 2020.

BRASIL. **lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília, DF. 1976.

BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília. DF. 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009**. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição, alterando [...] A Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e dá outras providências. Brasília, DF. 2009

BOMBAZAR, Cleber Pacheco; RITTA, Cleyton de Oliveira. **Análise financeira e de crédito**. Criciúma, SC: UNESC, 2015. 101 p.

CASTRO, W. B.; FERREIRA, G. G.; CAMILLO, V. P. B. de. **Evidenciação do CPC 29 e ias 41-ativo biológico e produto agrícola**: um estudo nas empresas listadas na bolsa de valores de São Paulo no ano de 2013. Revista Liceu On-Line, v. 5, n. 1, p. 45-63, 2015. Disponível em: https://liceu.emnuvens.com.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1718/973. Acesso em: 08 Nov. 2020

CEPEA. **PIB do agronegócio brasileiro**. 2020. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 07 Nov. 2020.

CNA. **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/cna/panorama-doagro#:~:text=O%20agroneg%C3%B3cio%20tem%20sido%20reconhecido,do%20PIB%20brasileiro%5B1%5D>. Acesso em: 07 Nov. 2020.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Mercado de valores mobiliários brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro, 2019. *E-book*.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Deliberação CVM 596. 2020**. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/legislacao/deliberacoes/deli0500/deli596.html>. Acesso em: 27 Set. 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico CPC 00 (R2)**. Estrutura conceitual para relatório financeiro, 2019. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 29 Set. 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico CPC 26 (R1)**. Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília, DF, dez. 2011.



Disponível em:

http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2013.pdf. Acesso em: 29 Set. 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 29**. Ativo Biológico e Produto Agrícola, 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/cpc29.pdf>. Acesso em: 08 Nov. 2020.

EXAME. **Entenda o que é a operação carne fraca e os impactos para a brf**. São Paulo: EXAME, 05 mar. 2018. Disponível em: <https://exame.com/negocios/entenda-o-que-e-a-operacao-carne-fraca-e-os-impactos-para-a-brf/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. Rio de Janeiro Atlas 2019. *E-book*.

GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. dos; IUDICIBUS, S. de; MARTINS, E. **Manual de Contabilidade Societária**, 3. ed. Rio de Janeiro Atlas, 2018. 864 p. *E-book*.

GONÇALVES, Tamires de Araújo. **As contribuições da análise das demonstrações financeiras na controladoria**: um estudo de caso em uma empresa listada na b3. 2017. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Curso graduação em Ciências Contábeis -Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5464/1/Tamires%20de%20Ara%20c3%20bajo%20Gon%20c3%20alves.pdf>. Acesso em: 07 Nov. 2020.

HARTMANN, Ritiele Maria. **Análise das demonstrações contábeis com base em indicadores econômicos e financeiros nas empresas do setor agricultura listadas na b3**. 2018. 82 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2018. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5579/Ritiele%20Maria%20Hartmann.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 nov. 2020.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanços**. 11. Rio de Janeiro Atlas 2017. *E-book*.

JBS S.A. **Relatório da Administração 2019**. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/043a77e1-0127-4502-bc5b-21427b991b22/94830856-a978-ac9c-2680-e4e1a897b83e?origin=1>. Acesso em: 18 de Jul. 2020.

MACEDO, V. M.; CAMPAGNONI, M.; ROVER, S. **Ativos Biológicos nas companhias abertas no Brasil: conformidade com o CPC 29 e associação com características empresariais**. 2015. 18 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/view/2670/2215>. Acesso em: 08 nov. 2020.



MACHADO, V. N.; VICTOR, F. G.; MATTS, J. S.i. **Ativos biológicos: uma análise da aderência ao CPC 29 pelas companhias listadas na BM&FBOVESPA de 2007 a 2015.** 2016. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/71660/pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MARFRIG GLOBAL FOODS S.A. **Demonstrações Financeiras Padronizadas-31/12/2019.** Disponível em: https://ri.marfrig.com.br/PT/Documentos/6883_DF%20Marfrig.pdf. Acesso em: 18 de Jul. 2020.

MARTINS, Eliseu. **Análise didática das demonstrações contábeis.** 2. Rio de Janeiro Atlas 2018. *E-book*.

MARTINS, Eliseu. **Análise didática das demonstrações contábeis.** 2. Rio de Janeiro Atlas 2020.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 3. Rio de Janeiro Atlas 2015 1 recurso online ISBN 978-85-970-0359-8. *E-book*.

MINERVA S.A. **Demonstrações Financeiras Padronizadas-31/12/2019.** Disponível em: http://www.mzweb.com.br/minerva2012/web/conteudo_pt.asp?tipo=40384&id=0&idoma=0&conta=28&submenu=0&img=0&ano=2019. Acesso em: 18 de Jul. 2020.

NAKAO, Sílvia Hiroshi. **Contabilidade financeira no agronegócio.** Rio de Janeiro Atlas 2017 1. *E-book*.

NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **NBC TG 26 (R5)** – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília, 22 de dezembro de 2017. [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf) Acesso em: 04 Abril. 2021.

NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **NBC TG 29 (R2)** – Ativo Biológico e Produto Agrícola. Brasília, 06 de novembro de 2015. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG29\(R2\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG29(R2).pdf) Acesso em: 01 Nov. 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Análise das demonstrações financeiras.** 3. São Paulo Cengage Learning 2013. *E-book*.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais.** 9. Rio de Janeiro Atlas 2019. *E-book*.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de análise de demonstrações contábeis.** São Paulo Erica 2020. *E-book*.

SCHAEDLER, Eduardo. **Análise econômico-financeira das demonstrações contábeis das empresas do segmento de calçados listadas na b3 S. A. –**



BRASIL, BOLSA, BALCÃO COMPANHIA. 2019. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul, São Sebastião do Caí, 2019.

Disponível em:

<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/5583/TCC%20Eduardo%20Schaedler.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 nov. 2020.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis.** 5. Rio de Janeiro Atlas 2017. *E-book*.

TALASKA, A.; OLIVEIRA, D. L. **Nível de disclosure de ativos biológicos nas empresas listadas na BM&FBOVESPA: análise pós-adoção do valor justo.** 2016. 21 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:
<http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/view/2954/2390>.
Acesso em: 08 nov. 2020.